

ENCONTRAR O QUE SE OPÕE À EMANCIPAÇÃO DA MULHER

— Jorge Rebelo na abertura do seminário da OMM

1/9/83

O Primeiro Secretário do Comité do Partido na capital do País definiu ontem como tarefa principal do trabalho a realizar pela OMM até à sua Conferência Extraordinária, o levantamento dos problemas, de modo que se permita «encontrar o inimigo que se opõe à emancipação da mulher».

Aquele membro do Bureau Político, que falava na abertura do Seminário da OMM a decorrer desde ontem na capital do País, pôs como tema relevante a identificação dos principais problemas sociais, que retardam e afectam a participação da mulher no processo de luta pela sua emancipação, e colocá-los à discussão popular, donde surgirão contribuições a serem submetidas à Conferência Extraordinária da OMM.

As contribuições populares que a partir deste seminário forem feitas serão sistematizadas e transformadas pela Conferência Extraordinária da OMM, prevista para Abril próximo, numa estratégia capaz de salvaguardar a participação plena da mulher nas diferentes fases do desenvolvimento do nosso País. Tal como na capital do País, nas restantes cidades capitais de província decorrem já ou vão decorrer nos próximos dias encontros idênticos que deverão transformar a Conferência da OMM num grande movimento de aprofundamento da realidade moçambicana.

O encontro, na capital, em que participam secretárias da OMM, estruturas do Partido, das Organizações Democráticas de Massas e convidados de vários organismos, tem como pontos de fundo na sua agenda de trabalhos a discussão dos oito temas-base a serem submetidos à Conferência Extraordinária da OMM.

Os temas em discussão dizem respeito à prática de ritos de iniciação, obolo, prostituição, poligamia, casamentos prematuros, relações na família, adultério e amantismo.

Caracterizando alguns dos problemas que constituem obstáculo à emancipação da mulher, Jorge Rebelo diria que eles foram alimentados pela sociedade tradicional feudal e agravados pela dominação colonial no nosso País.

— Hoje estamos a construir uma sociedade nova que pretende ser livre de todos os preconceitos que exploram e inferiorizam a mulher. Trata-se agora de encontrar o inimigo que se

opõe à emancipação da mulher, conhecer as causas para melhor traçar a estratégia que possa acelerar a participação plena da mulher na sociedade — diria Jorge Rebelo.

Durante o dia de ontem, os participantes estudaram o documento sobre os objectivos da Conferência, onde se realça que para garantir o sucesso da Conferência Extraordinária da OMM é fundamental a participação popular na sua preparação, em particular no levantamento e debate dos problemas sociais, bem como na proposta de soluções para os mesmos, devendo a experiência do histórico 4.º Congresso inspirar a organização desta Conferência.

O documento aponta ainda que tendo em conta as características desta Conferência e que os problemas que afectam de uma maneira particular a mulher não só são problemas da mulher, mas sim problemas de toda a sociedade moçambicana, é fundamental a participação nos trabalhos da Conferência de diversos organismos.

A primeira parte dos trabalhos de ontem terminou com a formação de grupos de estudo dos oito temas-base, estando prevista para sexta-feira uma sessão plenária para a apresentação das sínteses do estudo em grupo.

BRIGADAS VÃO FAZER O LEVANTAMENTO

A semelhança do que acontece noutras províncias, na cidade de Maputo serão também criadas brigadas que nos bairros farão o levantamento dos principais problemas sociais da mulher.

Nesta deslocação das brigadas aos bairros estão também previstas reuniões populares onde serão debatidos os problemas que a mulher enfrenta.

Conforme disse Jorge Rebelo, este levantamento deverá atender também à complexidade dos problemas sociais colocando-os em discussão para que das discussões possam sair contribuições ricas para serem submetidas à Conferência Extraordinária.